

FACULDADE METROPOLITANA DO PLANALTO NORTE



RELATÓRIO DE
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório Integral

Ano Base 2017

Março de 2018

Faculdade Metropolitana do Planalto Norte
Rua Sen. Felipe Schmidt, 1355 | Centro | 89460-000
Canoinhas (SC)

Dados da Instituição:

Nome: Faculdade Metropolitana do Planalto Norte

Sigla: FAMEPLAN

Código: 4982

Caracterização da IES: Instituição Privada com Fins Lucrativos

Dirigente: Rosane Godoi

Endereço: Sede Administrativa/Ensino

Rua Senador Felipe Schimidt, 1355 | Centro | 89460-000

Canoinhas (SC)

Telefone: (47) 3622-6063

Email: fameplan@fameplan.com.br

Página na Internet: www.fameplan.com.br

Composição da CPA:

Nome (Assinalado com *, o nome do Coordenador da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico-administrativo, sociedade civil)
Almir Tuchinski	Representante Docente
Edenir Assis Leite de Paula Rocha (*)	Representante Docente
Carina Barbosa da Silva	Representante Discente
Elcio Diomar Wardenski	Representante Discente
Ederson Luiz Matos Mota Júnior	Representante Técnico-Administrativo
Edmilson Luiz Verka	Representante Sociedade Civil
Pedro Penteado do Prado	Representante Sociedade Civil

Período de Mandato da CPA: 2015 - 2017

Ato de Designação da CPA: Portaria FAMEPLAN - 006/2015

Sumário

1. APRESENTAÇÃO

A Avaliação Institucional da Faculdade Metropolitana do Planalto Norte – FAMEPLAN acompanha o seu próprio processo de crescimento, realizada pela comunidade acadêmica como um processo consciente e abrangente, onde o planejamento, a implementação e a sua execução constituem-se em Tarefa de grande complexidade. Dentro das orientações da Comissão de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Faculdade Metropolitana do Planalto Norte – FAMEPLAN mobiliza-se no sentido de se auto-avaliar dentro das normas estabelecidas pelo órgão competente.

Este documento tem por finalidade apresentar o relatório final das atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da FAMEPLAN, como consta no Projeto de Avaliação Institucional enviado ao INEP, como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em 2006.

Conforme orientações gerais do Roteiro de Auto-Avaliação Institucional, foram analisados: o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; Organização e gestão da instituição; infra estrutura física; Planejamento e avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes e a Sustentabilidade financeira.

Tais pontos são o resultado das consultas ocorridas e do diálogo travado com os segmentos e instâncias da Faculdade.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Avaliação Institucional tem sido defendida como um mecanismo imprescindível de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência nas Instituições de Ensino Superior. Com estas preocupações, ela tem se mantido como um dos principais temas na agenda de discussões do Ensino Superior Brasileiro, a partir do final dos anos 1980. Na FAMEPLAN, as preocupações com a implantação de mecanismos de avaliação institucional passaram a se manifestar desde o início de seu funcionamento, conforme previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

A avaliação institucional constitui um processo estável, regular e permanente de autoconsciência para o planejamento da melhoria da qualidade. O projeto de avaliação institucional foi elaborado com a convicção de que, não há um modelo único e universal de Instituição de Ensino Superior, assume que a referência maior para os processos avaliativos, é cada instituição em sua particularidade e através de seus sujeitos, contrastando suas conquistas e seu planejamento, sua realidade e seus projetos coletivos.

Em função da identidade específica da FAMEPLAN esta deve-se interrogar sobre a qualidade, a democratização e a transparência das suas ações, bem como sobre a pertinência das suas relações com a ciência e a sociedade. É pelo exercício crítico e participativo da avaliação que as suas concepções e instrumentos são gradativamente qualificados e legitimados para responder aos desafios da FAMEPLAN. É nesta perspectiva que deve ser entendido o presente relatório de avaliação institucional.

A FAMEPLAN em seu PDI elaborou como critério de avaliação institucional um formulário que constam duas etapas distintas. Na primeira, oito questões retratam a avaliação da área de administração acadêmica e os suportes que o acadêmico necessita. Neles está contido o parecer referente à reprografia, atendimento na Biblioteca, da Gerência Acadêmica e Tesouraria, Coordenador, Curso e Instituição como todo. Na segunda etapa é destinada a avaliação do ensino, onde individualmente cada docente é avaliado em 09(nove) questões, que possuem os critérios; objetivos propostos e atingidos, motivação para docência e ensino,

avaliação, pontualidade, dinâmica de aula, atividades extraclasse e forma de avaliação.

Em consonância com as diretrizes da mantenedora, SEPLAN – SOCIEDADE EDUCACIONAL DO PLANALTO NORTE, um Programa de avaliação Institucional, destinado a traçar um diagnóstico concreto e completo das atividades e encaminhar o futuro dentro de uma perspectiva de qualidade, foi implantado pela FAMEPLAN no curso de Administração, e constantemente passa por avaliações, considerações e reformulações a fim de buscar cada vez mais transparência nas informações que servem de base para o desenvolvimento da Instituição.

O sistema de avaliação interna permanente teve início formalmente quando foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), mediante RESOLUÇÃO nº 003 de 31/10/2010, tendo seu regulamento alterado conforme Resolução 16/2012 de 20/07/2012, e a partir daí, todas as ações e medidas foram tomadas com base no PDI e registradas em ata arquivada em pasta específica.

3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Faculdade Metropolitana do Planalto Norte (FAMEPLAN) tendo como base a lei nº 10.801 de 14/04/2004, está consubstanciada no entendimento das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004, p.19), a qual explicita:

“A avaliação da instituição é o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo que se desenvolve nas IES, integrando todos os demais componentes da avaliação institucional. No caso das instituições isoladas, a avaliação dos cursos deve conter, em seu roteiro, elementos próprios da avaliação da instituição”.

Neste sentido, a auto-avaliação se constitui, também, de peça fundamental, pois é o “olhar” interno à instituição aferindo as possíveis diferenças entre o que foi planejado e o que foi realizado. Com esta base analítica pode-se exaltar o atendimento das expectativas e necessidades da instituição, como também proceder às necessárias correções para a satisfação de resultados futuros. De forma congênere as Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior (2004, p.20), conceituam:

A auto-avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas com êxito, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

3.2. REQUISITOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

Estes requisitos estão enumerados no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional (2004, p.12), a saber:

- Existência de uma equipe de coordenação;
- Participação dos integrantes da Instituição;
- Compromisso explícito por parte dos dirigentes das IES;
- Informações válidas e confiáveis;
- Uso efetivo dos resultados.

Com efeito, a equipe de coordenação da FAMEPLAN é constituída e está sob a coordenação de um professor da própria IES de reconhecida habilidade e capacidade executiva em assuntos para Ensino Superior. A Instituição trabalha com gestão participativa de seus colegiados, o que culmina com a participação efetiva de seus integrantes tanto com a FAMEPLAN em sentido lato como com a CPA (Comissão Permanente de Avaliação) especificamente.

O corpo diretivo da Faculdade é composto por educadores experientes, que em momento algum colocam óbices às exigências do MEC ou de seus organismos. Ao contrário, não se furtam em procurar ações de interesse do bem estar da educação superior. Decorre, portanto, que as informações necessárias ao processo de avaliação da FAMEPLAN, são válidas, confiáveis e, sem dúvida, permitem a elaboração de resultados igualmente confiáveis e de uso imediato, tanto para balizar o planejamento de curto prazo como para nortear e/ou corrigir as tendências de longo prazo.

3.3. PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO

Esta proposta está fundamentada no entendimento da FAMEPLAN sobre o que seja avaliação institucional, em consonância com o que preconiza o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional (2004, p.11):

A avaliação interna (se refere à auto-avaliação) é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Não há dúvida sobre a amplidão que trás em seu contexto, este entendimento de auto-avaliação. Destarte, para a FAMEPLAN esta avaliação está alicerçada no desenvolvimento de resultados para que, a partir deles, se estabeleçam políticas que possam melhorar a qualidade de ensino na instituição. Deste conjunto de entendimentos se filtra o compromisso com busca constante por melhorias na qualidade de ensino.

3.4. OBJETIVOS

Para a FAMEPLAN seus objetivos constituem a sua razão de ser, sua finalidade, aquilo que entende que fará a diferença, tanto do sob a ótica da educação superior como sob o atendimento das expectativas e ansiedades com a satisfação de seus resultados de cunho sócio-empresarial. Para tanto, classifica os objetivos em geral e específicos.

3.4.1. Objetivo Geral

A FAMEPLAN tem por tal objetivo analisar as diferenças entre os supostos planejados e expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as suas efetivas realizações.

3.4.2. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral proposto, a FAMEPLAN elenca como objetivos específicos as próprias dimensões dadas pela Lei nº 10.861/2004 em seu art. 3º. Para tanto, observado os termos ou o enfoque, dado pela Lei, deverá:

- Analisar a coerência entre sua missão e seu PDI.
- Analisar a efetividade entre a política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão e a operacionalização de suas práticas.
- Verificar o cumprimento de sua responsabilidade social.
- Analisar como esta se dando a comunicação com a sociedade, a partir da comunidade em seu entorno.
- Verificar o cumprimento de sua política de pessoal.
- Analisar a gestão da Instituição enfatizando a atuação de seus órgãos colegiados.
- Verificar a pertinência entre infra-estrutura física e as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.
- Verificar o planejamento e a avaliação institucional.
- Verificar efetividade da política de atendimento aos estudantes.
- Analisar a sustentabilidade financeira da Instituição.

3.5. ESTRATÉGIAS

3.5.1 Relativas à Análise da Missão e do PDI

Abordar as metas constantes do PDI e verificar se estão coerentes com a missão, a partir de suas categorias de análise, a saber:

- No plano Acadêmico;
- No Plano de Pesquisa e Extensão;
- No Plano de Marketing;
- No Plano de Apoio ao Estudante.

3.5.2. Relativas à Análise da Efetividade entre a Política de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e a Operacionalização de suas Práticas

Verificar e quantificar, através de indicadores, a taxa de efetividade ou, em outras palavras, a relação entre as políticas propostas e suas efetivas implantações e operacionalizações, abordando especificamente:

- O ensino de graduação e de pós-graduação;
- As atividades de pesquisa;
- As atividades de extensão.

3.5.3. Relativas à Responsabilidade Social

Sob a égide da responsabilidade social, a FAMEPLAN procede à análise com base em cinco vertentes:

- O impacto de novos ingressantes na educação superior, caracterizando um processo de inclusão sócio-cultural-educacional.
- O impacto dos egressos na geração de riquezas da região, caracterizando uma catalisação no processo de desenvolvimento econômico da região.
- Os programas de cunho social dirigidos à comunidade em seu entorno.
- Os programas de cunho social dirigido aos seus funcionários.
- Os programas de bolsas de estudos que oferece a seus alunos.

3.5.4. Relativas à Comunicação com a Sociedade

A FAMEPLAN analisa como está se dando sua interação com a sociedade e as formas de participação desta comunidade em seu entorno na vida acadêmica.

3.5.5. Relativas ao Cumprimento de sua Política de Pessoal

A política de pessoal da FAMEPLAN está expressa no seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Sua efetivação é analisada sob as vertentes:

- A implantação e a operacionalização da política de pessoal docente.
- A implantação e a operacionalização da política de pessoal técnico-administrativo.
- As condições de trabalho na FAMEPLAN.
- As atividades de formação e capacitação do pessoal.

Relativas a análise da gestão da Instituição

A organização e a gestão da FAMEPLAN são analisadas a partir das seguintes dimensões:

- O funcionamento e a representatividade dos colegiados;
- A relação de dependência entre a mantida e a mantenedora;
- A participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios da FAMEPLAN;
- A distribuição do poder entre as estruturas acadêmicas e administrativas;
- O desenvolvimento e o crescimento institucional.

Relativas a análise da estrutura física da FAMEPLAN

É analisada a pertinência da estrutura física para viabilizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FAMEPLAN, bem como as atividades que mantém com a comunidade de seu entorno e o confronto com a estrutura física existente.

Relativas ao planejamento e avaliação da FAMEPLAN

É examinado como se dá efetivamente o planejamento como atividade de gestão da FAMEPLAN, bem como o processo de avaliação institucional como retro alimentador deste planejamento na busca da consecução da vocação da Instituição.

Relativas à efetividade da política de atendimento aos estudantes

É estudado o processo de integração dos estudantes à vida acadêmica e os programas inerentes à qualidade de vida estudantil.

Relativas à sustentabilidade financeira

São analisados os indicadores de relação entre demanda, oferta e matrículas para a FAMEPLAN, que são os fatores geradores do financiamento institucional, bem como as condições de sustentabilidade financeira presente e futura, através das projeções de seus cenários.

Metodologia

Para atender à satisfação das estratégias definidas, procede-se a descrição efetiva de cada dimensão enumerada, como foi planejado, como está sendo operacionalizada e qual a relação entre estes supostos.

Em consequência, é elaborada uma matriz com a especificação de quatro quesitos: índices quantitativos, análise qualitativa, parecer da CPA e sugestões e recomendações.

De posse de tais informações, a CPA emite suas considerações finais a respeito da auto-avaliação da FAMEPLAN, sintetizando e explicitando seus pressupostos básicos para o desempenho da Instituição, presente e futuro, acerca da continuidade qualitativa do processo de educação superior.

Recursos

Os recursos necessários à CPA da FAMEPLAN, físicos e humanos devem ser disponibilizados pela Instituição. Esta possui, além de seus componentes, um coordenador, e uma assistente, com sala e estrutura administrativa informatizada.

III – DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO 1: Missão e PDI

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Verificar se as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição serão explicitados em documentos oficiais.	<p>Reforço constante da importância dos princípios norteadores da instituição na Formação continuada do corpo docente.</p> <p>Uso de redes sociais para a divulgação das atividades desenvolvidas pela instituição, com a criação de uma página de empresa no Facebook, abandonando a página tradicional e promovendo a instituição através de campanhas direcionadas.</p> <p>Promoção junto aos colaboradores e meio acadêmico da missão, visão e valores institucionais, com a</p>	<p>Embora o PDI esteja disponível para retirada e consulta na biblioteca as estatísticas mensais demonstram pouco interesse dos discentes na leitura do mesmo;</p> <p>Os alunos demonstraram no período pouco ou nenhum interesse acerca do PDI da instituição, mesmo após iniciativas de inserção dos mesmos nos contextos e objetivos da instituição.</p> <p>Os docentes pouco conhecem os documentos internos da instituição (PDI, PPC e regimentos)</p>	<p>Tratar de forma mais incisiva o conhecimento dos discentes sobre os objetivos da Instituição. Principalmente em reuniões de colegiado de curso.</p> <p>Usar outros meios de comunicação para disseminação dos objetivos da instituição para como um todo junto aos alunos ingressantes e matriculados.</p>	<p>Despertar o interesse da comunidade acadêmica ingressante, com apresentação e discussão do PDI pela direção/coordenação, corpo docente e discente.</p> <p>Reforço nos meios de interação com a comunidade acadêmica sobre os objetivos da Instituição.</p> <p>Atividades constantes de reforço com colegiados e outras estruturas internas da Instituição para divulgação de suas metas e objetivos enquanto IES.</p> <p>Aproveitar os constantes encontros dos colegiados para a promoção do PDI e PPC do curso.</p> <p>Fortalecer o NDE da instituição.</p>

	exposição destes em áreas de uso comum e durante eventos realizados pela instituição.			
2. Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.	<p>Análise da documentação;</p> <p>Reuniões dos órgãos colegiados da FAMEPLAN.</p> <p>As práticas pedagógicas evoluíram de acordo com o planejado, orientadas pela coordenação de um curso que buscou um novo foco de aplicação no modelo institucional.</p>	<p>Adequação rápida do PDI às constantes mudanças de práticas adotadas ou ajustes da realidade local junto aos processos empregados dentro da instituição.</p> <p>Algumas práticas foram alteradas de acordo com a mudança do modelo institucional.</p> <p>No decorrer do período de 3 anos de acompanhamento, somente no último ano mudanças foram efetivamente realizadas</p>	<p>Controle contínuo das práticas pelos órgãos de controle e sugestões de adaptação das mudanças e dificuldades encontradas à realidade do PDI.</p> <p>Acompanhamento através da câmara de ensino e NDE dos movimentos em relação ao curso e a adequação de novas metodologias de aplicação e práticas</p>	<p>Adaptar algumas práticas à realidade institucional;</p> <p>Capacitar docentes participantes de colegiados em termos de conhecimento acadêmico e de outras realidades universitárias.</p>
3. Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida.	<p>Análise da documentação;</p> <p>Reuniões dos órgãos colegiados da FAMEPLAN.</p> <p>Oferta de cursos de Pós-Graduação.</p> <p>Entendimento da mudança da realidade local, oriunda de processos externos tais como a crise</p>	<p>Pouco interesse da comunidade acadêmica na produção de pesquisa, devido ao perfil sócio-econômico dos acadêmicos (em geral trabalhadores que estudam no período noturno);</p> <p>A não implantação de alguns cursos devido à falta de demanda, concluída a partir de pesquisas de mercado; e das mudanças ocorridas no cenário educacional desde a elaboração do PDI vigente, como a expansão de cursos EAD.</p>	<p>Perfil de ingressantes de acordo com o esperado;</p> <p>Viagem de Estudos.</p> <p>Inserções da comunidade acadêmica dentro de organizações existentes no município a fim de fomentar as atividades da instituição, seus princípios e diretrizes e receber o retorno da comunidade sobre real a situação onde a Instituição está inserida, se atende os anseios da comunidade e</p>	<p>Mecanismo contínuo de avaliação do contexto social e econômico em que a IES está inserida.</p> <p>Insistir na promoção junto a comunidade acadêmica ingressante na participação nos órgãos colegiados e na produção científica.</p> <p>Continuar a promover Cursos de Nivelamento de disciplinas básicas como Língua Portuguesa, Técnicas de Redação,</p>

	<p>econômica nacional e crescimento de cursos na modalidade EAD.</p> <p>Ampliação das ofertas de cursos de capacitação e livres da Instituição.</p> <p>Viagens de Estudos.</p> <p>Visitas Técnicas em empresas locais e regionais.</p>	<p>Ausência de pesquisas de mercado ou de origem interna, para a obtenção de indicadores socioeconômicos locais para a melhor adequação dos itens destacados no PDI e se os mesmos tangem a realidade da comunidade local.</p> <p>Não adequação às realidades de crise econômica e novos modelos de ensino/aprendizagem (EAD) demandados pela população em geral e ofertados pela concorrência.</p> <p>Falta de qualificação da comunidade em geral e a não preocupação ou entendimento desta necessidade no contexto do crescimento pessoal e profissional</p>	<p>os ajustes necessários para que exista sinergia ENTRE AMBOS.</p> <p>Profissionais docentes atuantes nas empresas e comunidade local, dando a devida inserção da Instituição junto a diversas áreas de atuação e negócios no município e região.</p>	<p>Matemática Básica e Financeira aplicados a ingressos e para a comunidade em geral, como forma de complementar a qualificação da comunidade como um todo em elementos falhos ocorridos durante a formação básica.</p> <p>Envolver a comunidade local com a acadêmica através da promoção de eventos internos de amplitude local e regional.</p>
--	--	---	--	---

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A. ENSINO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área.	<p>Análise de Documentos;</p> <p>Reuniões com coordenação de Curso e Câmara de Ensino.</p> <p>Revisão inicial das Ementas e Planos de ensino da Instituição, adequando-os a bibliografias mais atualizadas.</p> <p>Encaminhadas sugestões de alteração do PPC do curso de Administração pela Congregação para a Câmara de Ensino.</p>	<p>Não continuidade dos trabalhos iniciados pelo NDE na revisão das ementas e conteúdo aplicados dentro do currículo estipulado.</p> <p>O contato com as empresas locais ainda é pequeno, não trazendo a realidade e ao meio acadêmico demandas pontuais e de necessidade direta junto ao empresariado local.</p>	<p>Semestralmente é realizada a revisão dos currículos tendo a participação da coordenação de curso e docentes e NDE;</p> <p>Existência de mecanismo de avaliação bimestral por parte dos discentes e docentes com relação a conteúdo e forma de trabalho;</p> <p>Os currículos estão de acordo com a política institucional, as diretrizes e as inovações disponíveis.</p> <p>Aberturas para contato com o empresariado local para a adequação da matriz curricular.</p>	<p>* Aprimorar e aplicar os mecanismos de avaliação por parte dos discentes, docentes e técnico-administrativos.</p> <p>* Atualização do Projeto Pedagógico do Curso.</p> <p>Inserção da comunidade acadêmica junto à empresas por meio da realização de eventos e póstumos trabalhos direcionados às necessidades da comunidade empresarial.</p>
2. Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do	Reunião com Congregação, coordenação de curso e Câmara de Ensino para o	Ausência de acompanhamento das práticas utilizadas atualmente, cada docente realiza suas atividades e não as compartilha.	* A seriedade da condução das práticas pedagógicas da IES busca o reconhecimento da mesma na sociedade em	<p>Cursos de formação continuada.</p> <p>Momentos de troca de experiência entre docentes</p>

<p>conhecimento.</p>	<p>afinamento do discurso e o desenvolvimento do plano de ação.</p> <p>As atividades relacionadas à Empresa Júnior da Instituição colocam o acadêmico em situações reais de vivência empresarial e laboral, permitindo a ele a construção e o entendimento de conceitos antes só vistos na sala de aula.</p> <p>Manutenção da Empresa Júnior</p> <p>Profissionais das áreas de formação mostrando suas experiências e relacionando o conteúdo teórico à prática.</p> <p>Capacitação de docentes para a amplitude de metodologias de aplicação de</p>	<p>Os docentes não compraram a ideia dos planos de aula, sendo necessário um novo instrumento para a fomentação de práticas pedagógicas inovadoras.</p>	<p>que está inserida;</p> <p>* Os encontros pedagógicos realizados a cada bimestre.</p> <p>Formação continuada na construção de novas práticas junto aos docentes da instituição.</p> <p>Utilização da prática Interdisciplinar prevista no PDI e PPC para a criação do vínculo entre docentes e efetivação da relação entre a teoria ministrada em sala de aula e as práticas do cotidiano.</p>	<p>acerca de atividades desenvolvidas e os resultados alcançados.</p> <p>Fomentar os ensinamentos aprendidos pelos docentes capacitados para os demais docentes através da troca de conhecimento entre os mesmos.</p> <p>Implantar um servidor Moodle na instituição.</p>
-----------------------------	--	---	--	---

	práticas pedagógicas, com a ampliação de conhecimentos em Moodle e Design de Aulas.			
3. Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais, etc) e as necessidades individuais.	<p>Análise de documentos;</p> <p>Reunião com coordenação de Curso e da Câmara de Ensino</p> <p>O currículo do Curso está de acordo com o perfil de egresso esperado e de acordo com a legislação em vigor.</p> <p>As linhas de formação do curso de Administração (Marketing, Recursos Humanos, Comércio Exterior, Agronegócios e Sistemas de Informação) atendem diversas área de demanda regional em apenas</p>	<p>Baixa demanda do curso de Administração devido ao excesso de oferta em cursos presenciais e a distância no mercado.</p> <p>Dificuldade de Implantação de novos cursos (já protocolado no e-MEC), devido ao alto investimento, demora na aprovação e implantação dos mesmos gerando um passivo grande para a Instituição, o que ampliaria a oferta e o atendimento da Instituição junto as necessidades reais da comunidade.</p> <p>Ausência de um setor de acompanhamento ao estudante para a realização da análise individual dos discentes.</p> <p>As linhas de formação não conseguem ser contempladas na totalidade devido ao baixo número de ingressos.</p>	<p>* Enfatizar diferencial do Curso de Administração da IES é um referencial de mercado, devido a oferta das Linhas de Formação.</p> <p>* Aprovação no MEC do Curso de Engenharia Ambiental já protocolado.</p> <p>O curso de Administração abrange e atende as demandas locais de profissionais polivalentes em uma realidade de mercado provinciana, sendo os seus egressos profissionais polivalentes que podem atuar e atender as diversas realidades e demandas locais e regionais.</p>	<p>*Atualização e aperfeiçoamento contínuo das práticas já existentes.</p> <p>Aproximação com a comunidade local e empresarial no intento de se obter insumos para fins de melhoria e ampliação/mudança dos currículos.</p>

	um curso de graduação.			
4. Práticas Institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias de ensino	<p>Reunião com coordenação de curso e Câmara de Ensino,</p> <p>Reuniões semestrais dos colegiados superiores e em caráter extraordinário, quando necessário;</p> <p>Ampliação e envolvimento da comunidade na realização da Semana Acadêmica, envolvendo os alunos e descontraindo a aquisição de conhecimentos de diversos assuntos pertinentes à formação do aluno</p> <p>Atividades Interdisciplinares realizada com atividades práticas</p>	<p>Distância dos grandes centros onde ocorrem eventos de nível nacional e alto custo dos mesmos.</p> <p>Cultura tradicional por parte de alguns professores e a resistência destes na implementação das mudanças alcançadas e solicitadas na forma das aplicações dos novos modelos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Realização de Encontros Pedagógicos a cada bimestre;</p> <p>Incentivo à interdisciplinaridade pela coordenação de curso;</p> <p>Palestras e cursos extracurriculares.</p> <p>Docente capacitado com dedicação exclusiva para a implementação e fomento das novas atividades e práticas pedagógicas.</p>	<p>Manter o que já é praticado;</p> <p>Oportunizar mais cursos ou palestras visando à formação docente, inovações didático-pedagógicas e integração com outras instituições e suas realidades;</p> <p>Oportunizar outras atividades extra curriculares para os docentes e discentes.</p> <p>Capacitação de discentes nas novas metodologias implementadas.</p> <p>Ampliação dos conteúdos ofertados virtualmente utilizando a plataforma instalada.</p>

	<p>em local fora da IES, envolvendo entidades Benéficas do município, no tocante a análises iniciais dos processos administrativos encontrados na gestão destas organizações.</p> <p>Palestras e cursos extracurriculares,</p> <p>Cursos e reuniões de capacitação a atualização docente.</p> <p>* Participação online em palestras e cursos promovidos por associações e entidades classistas.</p> <p>Aquisição e instalação de mais equipamentos de apoio como: multimídia, Datashow e atualização de alguns</p>			
--	--	--	--	--

	<p>equipamentos no laboratório de informática.</p> <p>Evolução para um servidor de nuvem e manutenção da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino, A FAMEPLAN Virtual, com base na Plataforma Moodle de Ensino à Distância, com o alcance de todas as disciplinas do curso de administração, em todas as turmas.</p>			
--	---	--	--	--

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

B. PESQUISA

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de produções.	<p>A Instituição não contempla um departamento/setor voltado à pesquisa</p> <p>Incentivo dos órgãos colegiados para a produção de material de pesquisa científica junto aos docentes e discentes.</p>	<p>Inexistência de um departamento/setor ou de grupos de pesquisa científica na instituição;</p> <p>Pouco incentivo por parte dos docentes na produção científica discente.</p> <p>Ausência do convênio com o governo do estado de Santa Catarina para a continuidade das bolsas do artigo 171, de iniciação científica e pesquisa.</p>	<p>* Criação do Núcleo de Pesquisa na IES, dentro de suas possibilidades, uma vez que não há obrigatoriedade em desenvolvimento de pesquisa.</p> <p>Existência de professores qualificados a orientar e desenvolver trabalhos de pesquisa em diversas áreas de conhecimento.</p>	<p>Reestabelecer o convênio com o governo do Estado para a fomentação de iniciação científica.</p> <p>Incentivar grupos de pesquisa internos, envolvendo professores e alunos.</p>
2. Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.	A Instituição não contempla um departamento/setor voltado à pesquisa	Inexpressivo	Criação do Núcleo de Pesquisa na IES	Criação de Projetos de pesquisa disciplinar.
3. Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores	Incentivo dos órgãos colegiados para a produção de material de pesquisa científica junto aos docentes e discentes.	Poucas políticas implementadas na prática	Criação do Núcleo de Pesquisa na IES.	Proposta de busca de incentivos financeiros para a formação de pesquisadores.
4. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas	Publicações no site da Instituição de produções	Inexistência de um monitoramento da atividade	Incentivo às práticas investigativas nos planos de ensino curriculares	Busca da melhoria contínua no incentivo aos discentes para a

	conjuntas entre docentes e discentes.		(como: pesquisas bibliográficas, estudos de caso, trabalhos de campo, artigos científicos, etc.)	<p>construção de seu conhecimento através da pesquisa incentivada em sala de aula.</p> <p>Incentivo de todos os acadêmicos a participarem na criação e desenvolvimento de projetos para a Empresa Junior.</p> <p>* Ampliação da atuação da Empresa Junior.</p>
5. Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.	A Instituição não contempla um departamento/setor voltado à pesquisa.	<p>Pouco conhecimento de veículos para a publicação de produção científica, bem como editais e chamadas públicas com esse intento.</p> <p>Inexistência de bolsas de pesquisa;</p> <p>Inexistência de veículo próprio de divulgação da produção científica (revista, jornal, etc.)</p>	<p>* Criar política de auxílio aos docentes para apresentação de trabalhos científicos em eventos;</p> <p>* Criação do Núcleo de Pesquisa da IES;</p> <p>Criação de evento científico interno na IES como forma de estímulo e incentivo para discentes e docentes;</p>	<p>* Proposta de busca de incentivos financeiros para bolsas de pesquisa;</p> <p>* Criação de um veículo próprio de divulgação da produção científica após a mesma ser consolidada na IES.</p>

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

C. EXTENSÃO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI	Análise de Documentos	* Continuidade da não existência de um órgão interno de extensão.	Existência de concepção no PDI de acordo com a missão da IES; Existência de docentes capacitados para realizar a orientação de discentes na realização de atividades de extensão assim como práticas realizadas diretamente pela Instituição voltadas para a comunidade local.	Estabelecer a estrutura de um órgão interno que exercerá a função de coordenar as atividades e políticas de extensão.
2. Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.	* Análise de documentos e Pesquisa de Interesses. Atividades de Interdisciplinaridade realizadas junto às Instituições Benéficas do Município, externando o conhecimento da sala de aula e realizando o	* Inexistência de um instrumento para identificar as necessidades de demandas do entorno social.	* Melhoria na articulação com o poder público e associações empresariais, sindicais e educacionais a fim de identificar as principais demandas regionais. Verificar junto à comunidade as necessidades locais e estabelecer planos de ação, na forma de cursos livres para capacitação e atendimento dessas	Aplicar a capacidade de atendimento das FameJr, assim como fomentar uma maior quantidade de ações discentes que sejam voltadas ao envolvimento dos mesmos com a comunidade. Criação de cursos livres de capacitação para atendimento da demanda local.

	levantamento dos processos administrativos das Entidades e suas dificuldades de gestão.		demandas.	
3. Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação	<p>Ações de promoção de produtos regionais por meio de ações de marketing e arrecadação de fundos por meio da FameJr.</p> <p>Promoção de atividades interdisciplinares de intervenção discente na organização e controle.</p>	<p>Pouca inserção junto às entidades beneficentes e de recebimento dos acadêmicos para a realização de atividades.</p> <p>Falta de um mecanismo de avaliação das atividades de extensão</p>	<p>Propor cursos que venham de encontro às necessidades discentes e docentes em conjunto com a comunidade local.</p>	<p>Oportunizar novos cursos;</p> <p>Criar um instrumento de avaliação das atividades de extensão e seu impacto sobre a formação dos discentes e atualização para os docentes.</p> <p>Promover convênios com a comunidade local para a inserção de projetos de extensão.</p>

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

D. PÓS-GRADUAÇÃO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Políticas Institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação <i>lato e Strictu sensu</i>	<p>* Análise de Documentos</p> <p>* Reuniões de apresentação, análise e aprovação de cursos nos colegiados superiores: Câmara de Ensino e Conselho Superior</p> <p>Realização do curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> na área de Administração, em Marketing e Gestão de Negócios com 21 participantes, incluindo egressos da Instituição</p> <p>Criação e oferta dos cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> na Área de Administração em Gestão de Recursos Humanos</p>	<p>* Inexistência de cursos de pós-graduação <i>strictu sensu</i> devido a falta de maturidade da IES (apenas 9 anos de existência) e também devido a legislação vigente, que possibilita apenas a faculdades os cursos de mestrado/doutorado em convênios com universidades</p> <p>Baixa procura pelos cursos criados devido à realidade local e crise financeira instalada.</p>	<p>* Política prevista no PDI e PPI</p> <p>O bom resultado alcançado com os alunos do curso, tanto pela produção dos artigos quanto pela baixa desistência de alunos (somente 4,76%, 1 aluno) premia a Instituição e a permite a utilizar o curso oferecido como referência para futuras captações.</p>	<p>* Implantação do Instituto Superior de Educação da FAMEPLAN.</p> <p>* Convênios para Cursos de Mestrado e/ou Doutorado.</p>

	e Gestão de Restaurantes e na área de Ciências Sociais em Filosofia Política.			
2. Política de melhoria da qualidade da pós-graduação	<p>* Análise de Documentos</p> <p>* Reuniões dos colegiados superiores</p> <p>Realização de Convênios com empresas da região, estabelecendo uma política de descontos progressivos.</p> <p>Foram criados e utilizados Instrumentos de Avaliação do curso de Marketing perante os discentes.</p>	<p>* Dificuldades em encontrar docentes com a titulação necessária em virtude da localização da IES, dos altos custos envolvidos e da escassez de mestres e doutores na região. Boa parte dos docentes do curso em andamento foram trazidos de outros municípios para ministrar as aulas.</p>	<p>* Buscar convênios para oferta de estágio aos alunos de pós-graduação.</p> <p>* Investir na formação de mestres e doutores ligados diretamente à Instituição.</p>	Ampliar os Criar mecanismos de avaliação aos programas que forem implantados a fim de se fazer ajustes necessários durante os módulos.
3. Integração entre graduação e pós-graduação	<p>* Análise de Documentos</p> <p>* Reuniões dos colegiados superiores</p> <p>A Instituição ofereceu valores diferenciados nas</p>	<p>* Pouco tempo disponível dos alunos para integração entre os cursos devido a não coincidência de horários entre os cursos.</p> <p>Pouca divulgação dos trabalhos e atividades realizadas nas aulas do curso de Pós-Graduação.</p>	Oportunizar os alunos da graduação a conhecer os trabalhos realizados pelo curso de Pós-Graduação, despertando a interligação entre eles e despertar o interesse dos graduandos à continuidade dos estudos na Instituição.	<p>Ampliar as forma de divulgação dos trabalhos realizados pelo curso de Pós-Graduação em redes sociais;</p> <p>Promover a apresentação na forma de seminário dos artigos produzidos pela</p>

	mensalidades dos alunos egressos que optaram			Pós-Graduação para a Graduação.
4. Formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior	<ul style="list-style-type: none"> * Reuniões; * Análise de Documentos <p>Oferta da disciplina optativa de Metodologia do Ensino Superior na grade curricular dos cursos ofertados.</p>	<p>O curso de Pós-Graduação ofertado pela Instituição foi moldado para a área de negócios, não tendo incentivo direto à pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Falta da cultura da produção científica por parte dos alunos. * Fragilidade na educação fundamental dos acadêmicos oriundos do ensino público no tocante à produção escrita e que constitui a maioria da comunidade acadêmica da FAMEPLAN. * Falta de cultura de pesquisa e investigação no decorrer da vida estudantil pregressa dos acadêmicos 	<ul style="list-style-type: none"> * Criar o Núcleo de Pesquisa da IES. * Proporcionar cursos extracurriculares de língua portuguesa e produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> * Criação de linhas de pesquisa dentro do Núcleo de Pesquisa para os alunos da pós Graduação.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Transferência de conhecimento e importância social das ações universitária e impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.	<p>* Levantamento de dados.</p> <p>A empresa júnior da Instituição, A FameJr foi consolidada através da reformulação de seus componentes e das atividades desenvolvidas, participando de diversos eventos de âmbito municipal e transformando os alunos envolvidos em agentes fomentadores do conhecimento adquirido na Faculdade junto à comunidade.</p> <p>A FameJr realizou, entre outras, uma ação de captação de recursos para sua manutenção que envolvia uma premiação com</p>	<p>* Dificuldade na participação dos discentes e docentes nas ações de responsabilidade social devido ao perfil socioeconômico, trabalhadores que estudam à noite no caso dos discentes e professores horistas que atuam profissionalmente em outras atividades durante o dia.</p>	<p>* Ampliar o Programa de Palestras nas escolas do município e região bem como parcerias com Instituições afins.</p> <p>Ampliar as ações realizadas pelo FameJr com a intenção tanto da divulgação dos seus trabalhos quanto da inserção da Instituição em âmbito regional.</p>	<p>* Criação de novos projetos</p>

	<p>produtos da região, levando a divulgação de diversos produtos produzidos na região, muitos desconhecidos pela própria população local, aumentando o sentimento de pertencimento dos acadêmicos envolvidos e da comunidade como um todo, ao verificar a vasta gama e a qualidade de itens produzidos localmente</p> <p>* Palestras e visitas às escolas do município e da região, constante no PDI como FAMEPLAN-FAROL, para fins de divulgação dos trabalhos realizados na Instituição no âmbito acadêmico, divulgação dos cursos oferecidos e no intuito de motivar os ouvintes</p>			
--	---	--	--	--

	a acreditarem na mudança de suas realidades.			
2. Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.	<p>* Levantamento de dados</p> <p>* Parcerias com SESC/SC, IFSC, SENAI e SENAC.</p> <p>Foram realizados convênios de colaboração e benefícios com diversas empresas e órgão, municipais e estaduais, de diversos ramos de atividade da região.</p>		*	* Manter e ampliar parcerias e convênios.
3. Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa, etc.	<p>* Levantamento de dados</p> <p>* A IES consolidou um programa de financiamento interno para retenção de alunos em dificuldade financeira e desempregados.</p> <p>A IES realizou uma campanha de arrecadação de</p>	Por problemas administrativos infortúnios da Instituição, a mesma não foi habilitada a manter o convênio com o Governo do Estado para a renovação do UniEdu, artigo 170 e 171 do governo do Estado de Santa Catarina, para a fomentação de bolsas de iniciação científica e para manutenção de alunos com grandes índices de carência.	Solução frentes às adversidades apresentadas e que levaram a não renovação do convênio com o Governo do Estado de Santa Catarina.	* Manutenção do FIES e renovação do convênio com o governo do Estado para retorno das bolsas oferecidas pelos artigos 170 e 171.

	brinquedos durante sua semana acadêmica, que foi colaborativa com um grupo local na distribuição dos itens arrecadados no dia da véspera de Natal, em bairros e para crianças de baixa renda.			
--	---	--	--	--

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa	<p>Levantamento de Dados.</p> <p>Atualização do site da FAMEPLAN e ações realizadas na rede social Facebook para fomento de informações para público interno e externo.</p> <p>A Superintendência e a Coordenação de curso, mantém uma comunicação interna direta e eficaz com os discentes (visitas as salas), docentes (além dos encontros formais a interação na sala dos professores) e funcionários (contato no dia-a-dia);</p> <p>Uso de informativo impresso quando necessário (edital) e constantemente através do site da IES:</p>	<p>A Instituição ainda não possui um veículo de divulgação dos trabalhos científicos de acadêmicos e docentes.</p> <p>O jornal interno da Instituição não teve continuidade durante o ano de 2016 e 2017, quebrando um ciclo de 3 anos de divulgação por meio de informativo interno, assim como não foi criado um mecanismo alternativo para esse fim.</p>	<p>Estabelecer parceria com entidades de classe ou com o Conselho Regional de Administração para estabelecer um canal de divulgação das atividades realizadas pela instituição e ampliar a comunicação externa.</p> <p>Reformular e dar continuidade nas edições periódicas do Jornal FAMEPLAN EXPRESS.</p> <p>Ampliar a participação em eventos e feiras;</p>	<p>Criar uma revista ou jornal de</p> <p>Tornar o FAMEPLAN EXPRESS um jornal digital ou ebook, com um visual atraente e mais voltado ao público jovem, que possa ser acessado em nova interfaces, como computadores e celulares.</p>

	<p>www.fameplan.com.br</p> <p>Informações claras, objetivas e completas nos informativos e no site;</p> <p>Canal da ouvidoria em funcionamento, para recebimento de dúvidas e sugestões;</p> <p>Através de campanhas publicitárias mantém-se uma comunicação com a comunidade externa através da imprensa escrita e falada.</p>			
2. Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.	<p>* Levantamento de dados.</p> <p>Publicações de no site da Fameplan</p> <p>Campanhas publicitárias periódicas para divulgação de cursos através de redes sociais e material impresso,</p>	<p>* Campanhas publicitárias sazonais, realizadas somente próximas a períodos de processo seletivo e para divulgação de cursos específicos.</p> <p>Diversas atividades realizadas dentro da Instituição não são levadas a conhecimento do público em geral.</p>	<p>* Aprimorar campanhas publicitárias (em cinema, outdoor e jornal) para divulgação da imagem da IES já existentes;</p> <p>A Comissão entende que diversas atividades ocorrem dentro da Instituição e que possui material vasto para divulgação em diversos canais de comunicação</p>	<p>* Manter campanhas constantes para fixar a imagem da IES;</p> <p>Estreitar o relacionamento com meios de comunicação e imprensa local para divulgar as ações realizadas pela instituição e melhorar a imagem da mesma perante a comunidade.</p> <p>* Realizar constantemente</p>

	<p>Atualização constante do site da FAMEPLAN,</p> <p>Matérias publicadas na imprensa local,</p> <p>Palestras em escolas do município e região como forma de comunicação.</p>			pesquisas de mercado.
--	--	--	--	-----------------------

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Planos de Carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros e admissão e de progressão.	<p>* Análise de Documentos;</p> <p>Estabelecimento da estrutura funcional departamental da Instituição com o delineamento dos cargos e funções da Instituição.</p> <p>Registro do plano de carreira para docentes e técnico-administrativos junto à Justiça do Trabalho, regulamentado com critérios claros e adequados a realidade da IES;</p>	<p>Quadro funcional reduzido, e pouca disponibilidade de profissionais especializados na área administrativa educacional da região demandam um tempo muito grande para capacitação e a plena execução das atividades.</p>	<p>* Existência de mecanismo de seleção e contratação de docentes;</p> <p>Existência de um corpo docente de profissionais de mercado que podem ser direcionados tanto a formação e capacitação da população local quanto à capacitação de novos colaboradores da instituição.</p>	<p>* Adequar o quadro funcional às necessidades da IES.</p> <p>Promover capacitação constante aos colaboradores.</p>
2. Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida dos docentes e funcionários técnico-	<p>Levantamento de Dados</p> <p>Incentivo à qualificação</p>	<p>Distância de grandes centros onde ocorrem cursos e outras experiências (seminários e congressos) que</p>	<p>* Gratuidade aos professores e técnico-administrativo nos cursos de capacitação e de pós-graduação oferecidos pela IES.</p> <p>Existência de um corpo docente de</p>	<p>* Ampliar a oferta de cursos de qualificação profissional aos docentes e técnico-administrativos custeados pela IES;</p>

administrativos.	(segunda graduação) professor dedicação exclusiva da instituição. Formação continuada aos docentes no início de cada semestre.	poderiam somar a qualificação dos docentes e colaboradores da instituição	profissionais de mercado que podem ser direcionados tanto a formação e capacitação da população local quanto à capacitação de novos colaboradores da instituição, assim como permitir uma sinergia de conhecimento entre as diversas área de conhecimento dos docentes pela troca de experiências e capacitações ministradas pelos próprios docentes para os demais docentes da instituição.	* Ampliação de programas de aprimoramento através de palestras/ cursos/ seminários. Criação de grupos de formação continuada geridos e criados pelos próprios docentes.
3. Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional	Os encontros pedagógicos realizados bimestralmente permitem receber e avaliar sugestões e/ou alterações necessárias; São realizados periodicamente encontros e confraternizações entre os docentes, funcionários e direção, criando um clima harmonioso e agradável de convivência;	Ausência de mecanismos de acompanhamento do grau de satisfação pessoal e profissional, como pesquisas de clima organizacional.	Através dos questionários realizados com discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos pode-se diagnosticar alguns aspectos em relação a satisfação e tomar medidas que melhorem as relações. Por possuir uma equipe funcional reduzida, as estruturas organizacionais são bem definidas e conhecidas por toda a comunidade acadêmica e colaboradores.	* Criação de um mecanismo de acompanhamento do grau de satisfação pessoal e profissional, seja online, através do site da instituição ou por meio da contratação de uma empresa terceirizada que realize as medições. * Reestruturação do Organograma institucional que contemple as hierarquias vigentes na IES.

	Por possuir um grau reduzido de colaboradores, as discrepâncias pessoais e profissionais entre os colaboradores também são reduzidas e todas as situações encontradas são prontamente resolvidas			
--	--	--	--	--

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real	<p>Reuniões com os órgãos internos</p> <p>Estratégias de inserção na comunidade revisadas e implementadas, dando maior ênfase no contato direto com empresas locais.</p> <p>Divulgação das metas ajustadas assim como do planejamento estratégico junto aos docentes e interessados diretos da Instituição</p>	<p>* Realização de um número maior de reuniões para revisão dos planos de metas.</p> <p>Planejamento estratégico orientador dos trabalhos realizados dentro da Instituição ainda primitivo, devendo ser alinhado com os contatos realizados junto à comunidade local</p>	<p>Plano de gestão e de metas previstos no PDI;</p> <p>A gestão é orientada a resultados;</p> <p>Participam das decisões pedagógicas do dia-a-dia a Câmara de Ensino, a Superintendência e a Coordenação de Curso, através de reuniões;</p> <p>Alta capacitação do corpo docente pode proporcionar a formatação de um planejamento estratégico para a Instituição, melhor definido e adaptado à nova realidade de mercado.</p>	<p>Manter o que já foi realizado e é considerado pelo menos satisfatório</p> <p>Realizar mais reuniões para revisão dos planos de metas;</p> <p>Amadurecimento do Planejamento Estratégico da FAMEPLAN.</p>
2. Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados	Os órgãos colegiados possuem sua composição e funcionamento definidos no PDI, PPI e regimento interno;	Poucas reuniões de colegiados mais relevantes como o NDE	<p>* Definir mais detalhadamente as funções inerentes a alguns cargos,</p> <p>* Acrescentar novas funções deliberativas e atualizar as existentes, consoante ao plano de cargos e salários.</p>	Manter e aperfeiçoar as ações já existentes.

	<p>O curso de Administrações possui colegiado formado e atuante com reuniões bimestrais.</p> <p>O Curso de Administração possui o NDE instalado e em funcionamento.</p> <p>As decisões pertinentes ao curso são levadas para reuniões de congregação e registradas em ata.</p> <p>Os colegiados da Instituição realizaram seus trabalhos previstos dentro da normalidade durante o ano, com destaque à Congregação, formada pelos docentes da instituição.</p>			
--	--	--	--	--

3. Uso da gestão e tomada de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;	Proximidade da superintendência junto aos colegiados na tomada de decisões. Participação da coordenação de curso no processo de tomada de decisões		Participam das decisões pedagógicas do dia-a-dia a Câmara de Ensino, a Superintendência e a coordenação de curso, através de reuniões realizadas periodicamente;	Manter e aperfeiçoar as ações já existentes.
4. Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções	Proximidade da superintendência junto aos colegiados na tomada de decisões.		Participação direta da superintendência e coordenação de curso através do monitoramento constante do funcionamento da IES; Reuniões estratégicas setoriais.	Manter reuniões estratégicas setoriais;
5. Modos de participação dos atores na gestão (consensual normativa e burocrática)	Proximidade da superintendência junto aos colegiados na tomada de decisões.		Está presentes os três tipos: consensual, normativa e burocrática, dependendo da ação a ser tomada.	Manter e aprimorar o já existente.
6. Investimento na comunicação e circulação da informação (privativa da gestão central ou fluida em todos os níveis)	Proximidade da superintendência junto aos colegiados na tomada de decisões. Decisões comunicadas ao colegiado em congregação		Existência de um sistema informatizado que controla o registro acadêmico e demais setores da IES (financeiro, biblioteca, recursos humanos, etc). Inovação tecnológica para utilização docente e discente Moodle..	Aprimoramento e atualização constante do Sistema de Registro Acadêmico. Lançamento de notas online Aprimoramento da Plataforma

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Adequação da infra-estrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, redes de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão	<p>* Questionário de auto-avaliação realizado com os discentes;</p> <p>* A estrutura da IES está adequada às necessidades da mesma;</p> <p>* Temos um total de 10 salas de aulas, 01 laboratório de informática com 20 microcomputadores, além dos demais setores de suporte permitindo atender adequadamente as necessidades da instituição;</p> <p>As salas de aula receberam reformas, ampliação do número de pontos de energia disponíveis, pela demanda de aparelhos utilizados nos processos, além de ventiladores e</p>	<p>Atualização do acervo bibliográfico.</p> <p>Somente parte do laboratório de informática foi atualizado.</p> <p>Limitação da banda de internet oferecida na região limita o potencial de utilização de alguns recursos.</p>	<p>Melhoria no layout da Biblioteca</p> <p>Novas empresas de fornecimento de internet estão se instalando na região, criando a possibilidade futura de ampliação da oferta de banda larga para a instituição.</p> <p>A Instituição é filiada a Ampesc e através desta recebe ofertas diferenciadas para aquisição de novas tecnologias e facilidades educacionais, como acesso a bibliotecas virtuais, que podem incrementar o acervo da Instituição.</p>	<p>Ampliação e atualização constante do acervo bibliográfico;</p> <p>Aquisição de mais uma biblioteca virtual para ampliação do acervo da Instituição.</p> <p>Continuidade na atualização dos microcomputadores da Instituição.</p>

	<p>datashows fixos.</p> <p>* As instalações da IES possuem iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza adequados;</p> <p>A biblioteca possui 03 computadores para uso dos discentes, 10 mesas de estudos individuais, 03 mesas de estudos em grupo, além de sistema informatizado para controle do acervo (retirada, devolução, reserva, etc);</p> <p>Foi dado continuidade na aquisição de novos títulos para o acervo da biblioteca.</p> <p>O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira das 14h às</p>			
--	---	--	--	--

	<p>22h 30min.</p> <p>A biblioteca está adequada as normas de engenharia para atender portadores de Deficiência Física;</p> <p>Existência de um amplo espaço para convivência na IES;</p> <p>Sala de docentes com computador e impressora a disposição. Além de armários, escaninhos e espaço de convívio. Os discentes receberam acesso à Plataforma de Apoio ao Ensino (Moodle) e para melhoria no processo educacional, processo continuado na turma ingressante.</p> <p>Internet de acesso livre disponibilizada para os discentes em sala de aula.</p>			
--	--	--	--	--

	<p>Substituído o modelo de rede de comunicação da instituição e implementação de novas regras na nova topologia escolhida.</p> <p>Adequação do Acervo Bibliográfico as ementas das disciplinas do Curso de Administração</p> <p>Aquisição de uma biblioteca virtual para ampliação do acervo da Instituição.</p> <p>Continuidade na atualização dos microcomputadores da Instituição.</p>			
2. Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins	<p>* Análise de documentos</p> <p>* Os microcomputadores do laboratório passam por práticas de checagem de funcionamento semanalmente;</p>		<p>* Manter atualizada a política institucional de conservação, atualização e segurança dos microcomputadores da IES;</p>	<p>* Atualizar constantemente a configuração de alguns microcomputadores da IES, tanto dos laboratórios quanto de uso dos colaboradores.</p> <p>* Atualizar a configuração de alguns equipamentos.</p> <p>* Aquisição de novos</p>

	<p>Parte dos computadores do laboratório foi atualizada para um hardware mais moderno.</p> <p>A gestão da manutenção dos tablets oferecidos aos discentes como apoio ficou a cargo dos mesmos, sendo estes instruídos sobre as formas de manuseio e conservação.</p>			softwares específicos para o curso.
3. Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	<p>* Questionamento</p> <p>* Os laboratórios de informática possuem uso intensivo durante o período noturno para as aulas práticas do curso de Administração;</p> <p>* Durante o período matutino e vespertino o laboratório fica disponível para uso dos discentes;</p> <p>O conteúdo das aulas é</p>	<p>Alguns recursos disponibilizados na plataforma virtual de apoio não são utilizados por conta da baixa oferta de internet e por demandarem uma velocidade mais alta para seu uso pleno.</p>	<p>* Criar mecanismos para utilização dos equipamentos do laboratório de Informática no período ocioso.</p> <p>Os docentes foram capacitados e estão habilitados para o uso de novas atividades por meio da plataforma virtual de aprendizagem.</p>	<p>* Criação de cursos livres para utilização do laboratório nos períodos matutino e vespertino.</p>

	<p>disponibilizado quase na sua totalidade na plataforma virtual de apoio da instituição e diversas atividades são desenvolvidas dentro da mesma, proporcionando ao aluno a utilização dos recursos tecnológicos oferecidos (internet e tablets) durante a sua formação. O ambiente também pode ser utilizado por meio do celular dos discentes, trazendo as práticas para um ambiente mais atualizado e amigável ao discente.</p>			
--	--	--	--	--

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos	<p>Através do PDI e em reuniões com mantenedora são elaborados planos de metas para a IES os quais são revisados anualmente;</p> <p>A Insituição foi bem avaliada pelo controles internos a elaAtravés do questionário de auto avaliação aplicado aos discentes, em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), atribuiu-se à instituição 3,81 pontos, sendo atribuída ao corpo docente 4,17 pontos, o que demonstra o reconhecimento da IES por sua comunidade acadêmica.</p> <p>A nova formação da CPA reavaliou os processos de avaliação realizados e mudou o calendário de aplicação das mesmas com o intuito de diminuir a</p>	<p>A comissão considera necessária uma nova mudança na forma de avaliação, dando mais amplitude nos assuntos a serem abordados nos questionamentos, a fim de se evitar redundâncias e interpretações dúbias dos assuntos levantados.</p>	<p>* Reavaliar o processo para buscar complementos e mudanças pertinentes para melhoria da avaliação;</p>	<p>* Aprimorar os questionários e aplicar aos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;</p> <p>* Mudar o modelo implementado para avaliações periódicas, de pequenos trechos de um todo a ser avaliado, permitindo uma participação maior dos envolvidos, mais agilidade no processo</p>

	<p>ausência de participantes no levantamento, assim como houve a mudança das escalas avaliativas, dando maior horizonte de notas aos participantes.</p> <p>* O relatório obtido através dos novos questionários permitiu melhorar o diagnóstico da IES.</p>			
<p>2. Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.</p>	<p>Utilização dos relatórios da CPA para balizamento do processo educacional.</p> <p>Reunião com os colegiados internos.</p> <p>Os resultados obtidos através das avaliações foram divulgados apenas internamente, sendo direcionados aos envolvidos no processo;</p> <p>Os resultados gerais foram apresentados aos membros dos conselhos da IES, onde alguns discentes fazem parte diretamente aos</p>	<p>Ausência de um mecanismo de divulgação que permita à comunidade envolvida conhecer os resultados, protegendo envolvidos no processo.</p>	<p>* Tornar público os resultados da Avaliação aos corpo docente, discente e técnico-administrativo na página na Internet, para conhecimento da comunidade.</p> <p>Criação de um mecanismo de divulgação dos dados obtidos.</p>	<p>* Manter e aprimorar os questionamentos a fim de atender ao proposto pelo SINAES e aplicar aos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo;</p> <p>* Reavaliar para buscar complementos e mudanças pertinentes para melhoria da avaliação;</p> <p>* Solicitar aos dirigentes da IES, dentro das disponibilidades e adequadas à realidade local, as melhorias solicitadas através dos questionários de avaliação.</p>

	<p>avaliados de forma individual no processo. A comissão acreditou ser desnecessária a exposição de índices internos e que poderiam gerar conflitos e constrangimentos a partes envolvidas</p> <p>Publicação em Editais Internos os resultados do processo de avaliação Institucional.</p>			<p>Conversão dos itens avaliados em um padrão apessoal para divulgação.</p>
--	--	--	--	---

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social	<p>Anualmente é realizado o processo seletivo da IES;</p> <p>A coordenação de curso e a superintendência realizam um acompanhamento periódico das atividades pedagógicas institucionais e encontram-se a disposição de docentes e discentes para prestar qualquer auxílio ou apoio necessário;</p> <p>Visando a permanência de acadêmicos com dificuldades financeiras a instituição propõe alternativas como o FIES e também faz o encaminhamento</p>	<p>A questão financeira é determinante para o trancamento de curso dos discentes.</p> <p>Encerramento do PROUNI.</p> <p>A não renovação do convênio com o governo do Estado de Santa Catarina do programa UniEdu trouxe insatisfação a alguns discentes que se utilizavam do recurso para custear seus estudos.</p>	<p>Manter acompanhamento periódico das atividades pedagógicas institucionais e prestar qualquer auxílio ou apoio necessário;</p> <p>Reativar o Programa FIES e as Bolsas do Artigo 170 do Governo do Estado de Santa Catarina.</p>	<p>Manter o já praticado;</p> <p>Buscar convênios com empresas para matricular funcionários.</p> <p>Reativar o PROUNI.</p> <p>Renovar o convênio com o governo do Estado de Santa Catarina para continuidade do programa UniEdu e das bolsas dos artigos 170 e 171.</p>

	<p>de acadêmicos para programas de estágio remunerado;</p> <p>Os acadêmicos participam de forma ativa da realização das atividades acadêmicas da Instituição.</p> <p>Foi criada uma alternativa de financiamento de estudos alternativa e gerenciada pela própria instituição para atender alguns discentes em situação de crise financeira.</p>			
2. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, Avaliação Institucional, atividades de intercâmbio estudantil	<p>Manutenção do Convênio com empresas de fomento de estágios de trabalho, como CIEE, SINE e CIN.</p> <p>Manutenção do convênio com a Gerência Estadual de Educação de</p>	<p>Permanece a inexistência de política de intercâmbio estudantil;</p> <p>Dificuldade para participar de atividades durante o dia, devido ao perfil sócio-econômico (trabalhadores que estudam à noite).</p> <p>Poucas ofertas de vagas de estágio, tanto de trabalho</p>	<p>Buscar mais parcerias para oferta de trabalho e/ou estágios;</p> <p>Manter parceria da instituição com o CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e o CIN – Centro Integrado de Estudantes e outras agências de estágio. Existência da Empresa Junior.</p> <p>Relacionamento estreito com as esferas de poder educacionais da região, facilitando a promoção de atividades no</p>	<p>Estudo para a criação de política de intercâmbio;</p> <p>Ampliação e Melhoria da atuação da Empresa Junior na Comunidade Empresarial.</p> <p>Convênios de âmbito</p>

	<p>nossa região para a oferta e encaminhamento de vários alunos do curso de Administração para a realização de estágios de trabalho em diversos setores do Governo do Estado de Santa Catarina.</p> <p>Ampliação e Melhoria da atuação da Empresa Junior na Comunidade Empresarial.</p> <p>Contratação de um discente para realizar estágio de trabalho dentro da própria Instituição.</p>	<p>quanto curriculares, que são executados quase que em sua totalidade nos próprios estabelecimentos onde trabalham os discentes</p> <p>Inviabilização da criação do Núcleo de Pesquisa e Produção Científica.</p> <p>.</p>	<p>meio escolar local e a divulgação da Instituição.</p>	<p>municipal para ampliar a oferta de vagas de estágio.</p>
<p>3. Mecanismos/sistemáticas de estudos e análise de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formatura, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas</p>	<p>Acompanhamento pela coordenação de curso para monitorar situações de evasão, abandono e outros;</p> <p>Manutenção do protocolo de pedidos de</p>	<p>A crise financeira instalada na região proporcionou um forte argumento para a intenção de desistência ou trancamento de diversos alunos.</p> <p>A economia da região se encontra estagnada e as vagas apresentadas e ofertadas para acadêmicos</p>	<p>O sistema gestor acadêmico informatizado permite o acompanhamento constante da vida do discente dentro da Instituição, apontando situações de risco antes que estas possam se tornar realidade, permitindo ações preventivas por parte da direção e coordenação de curso na busca de soluções para diminuir o número de evasão, abandono e outros;</p>	<p>Criação de novas sistemáticas para estudos e análise dos dados da IES, para minimizar o índice de evasão;</p> <p>Aplicação de questionários sócio-econômicos para conhecimento da</p>

	<p>trancamento são encaminhados a coordenação de curso;</p> <p>Redução no índice de evasão por meio de acompanhamento individualizado.</p>	<p>são de nível de estágio, não alcançando os valores das mensalidades.</p>		<p>realidade dos ingressantes e prevenção de possíveis abandonos.</p> <p>Acompanhamento individual dos ingressos durante o desenvolvimento de sua vida acadêmica.</p>
<p>4. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada;</p>	<p>Convite para palestra e apresentação, além da participação nos eventos internos da Instituição.</p> <p>A Instituição se aproximou de vários egressos neste último ano</p>	<p>Oferta de Cursos de Pós-Graduação para manter os egressos na IES.</p>	<p>Bolsas para cursos de Pós-Graduação na IES para os Egressos.</p>	<p>Criação de política de formação continuada;</p> <p>Criação de pesquisa e opinião com empregadores.</p> <p>Criação de um questionário a ser aplicado aos egressos da IES;</p>

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Ações Programadas na Proposta	Ações Realizadas	Resultados Alcançados		Ajustes Futuros
		Fragilidades	Potencialidades	
1. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos	<p>Manutenção das atividades já elencadas anteriormente</p> <p>Implementação do orçamento anual da instituição e acompanhamentos mensais;</p> <p>Aprimoramento do orçamento anual, ficará mais fácil o trabalho de alocação de recursos para gerir a instituição;</p> <p>Manutenção de um fluxo de caixa diário, onde pode-se acompanhar o comportamento das receitas e despesas diariamente, e, ao final de cada mês avaliar com a mantenedora e direção geral o resultado obtido comparando com o</p>	<p>Ofertas EAD em crescimento na região.</p> <p>Evasão de acadêmicos, o que prejudica a receita prevista no orçamento da FAMEPLAN.</p> <p>Ausência de um ano na sequência normal do ensino médio, o que causou uma lacuna no processo de captação.</p>	<p>Manter a implementação do orçamento anual, para alocação de recursos e gestão da instituição;</p> <p>Manter a utilização do fluxo de caixa diário, onde pode-se acompanhar o comportamento das receitas e despesas diariamente, e, ao final de cada mês avaliar com a mantenedora e direção geral o resultado obtido comparando com o que estava previsto em orçamento;</p>	<p>* Melhorar o processo de captação de informações para estes procedimentos.</p> <p>Aprimorar o Planejamento Estratégico da FAMEPLAN.</p> <p>Convênio com outras instituições para aumentar a oferta de cursos e implantação de uma oferta EAD para a Instituição.</p>

	<p>que estava previsto em orçamento;</p> <p>Ampliaram-se os convênios com empresas e Associações da região para a captação de alunos e aumento da receita.</p>			
2. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.	<p>Análise de documentação em geral.</p>	<p>Busca de recursos para investimento em projetos de pesquisa.</p> <p>Ausência do programa Uniedu na instituição.</p>	<p>Existe previsão de recursos em orçamento para formação e qualificação de docentes e funcionários técnico-administrativos.</p>	<p>Realizar mais ações voltadas ao ensino e extensão.</p> <p>Busca de programas que incentivem a pesquisa e extensão junto à Instituição</p>

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório final tomou por base comparar a evolução dos anos de sua contemplação e conclui que a Instituição tem buscado realizar melhores e mais amplos controles acerca de suas atribuições perante tanto à comunidade acadêmica interna quanto à cercania onde está inserida. Para a realização desta comparação, foram considerados os relatórios dos anos anteriores e as avaliações realizadas no ano de 2016.

A Avaliação Institucional não é um fim em si mesmo. A sua importância decorre exatamente do fato de ela se constituir num meio privilegiado de autoconsciência e de compromisso com o planejamento para a melhoria da qualidade, a democratização e a transparência nas Instituições de Ensino Superior. Isto significa que o Relatório de Avaliação deve ser entendido como um instrumento a serviço do Planejamento do Desenvolvimento Institucional da Faculdade. Ao apontar aspectos da vida institucional nos quais o desempenho é mais ou menos satisfatório ou insatisfatório, ele desafia a FAMEPLAN a se aprimorar ainda mais os aspectos satisfatórios e a corrigir os insatisfatórios. Este é o sentido do desafio da Avaliação Institucional que a FAMEPLAN utiliza como base para suas ações diárias.

Por outro lado, a Avaliação Institucional não se resume à contabilidade e à mensuração de produtos e índices quantitativos, a serem apresentados em tabelas e estatísticas supostamente indiscutíveis. A avaliação consiste essencialmente em atribuir significado e emitir juízos de valor sobre as finalidades, os projetos, a organização, os recursos humanos, os anseios e expectativas, os conflitos, as relações sociais etc., enfim, sobre os processos e os produtos institucionais desenvolvidos em cada Instituição. Isto quer dizer que os significados e juízos de valor atribuídos no processo de avaliação, não são absolutos, uma vez que não há um modelo único e universal de Instituição de Ensino Superior. Estes significados e juízos de valor sempre devem estar referidos a cada instituição em sua particularidade, sua trajetória histórica, os seus recursos humanos, a sua organização funcional, a sua localização social e as relações que desenvolve para a realização dos seus “fins” estratégicos e a criação dos “meios” para a promoção da sua qualificação. Finalmente, por serem relativas e sempre passíveis de discussão, a atribuição de significados e a emissão de juízos de valor, devem resultar de um permanente processo de debate e de amadurecimento institucional.

Por isso a concepção e a metodologia que orientam o desenvolvimento da Avaliação Institucional na FAMEPLAN se caracterizam pelo constante envolvimento da

comunidade universitária para a produção destes juízos e significados, através de relatórios apreciados pela instância máxima deliberativa da IES. Da mesma forma, como estes significados e juízos está referido a cada Instituição em sua particularidade, o relatório de avaliação toma como ponto de partida, exatamente a caracterização histórica do seu desenvolvimento e dos seus recursos humanos. É a partir destes referenciais que são avaliadas as relações desenvolvidas na FAMEPLAN para a realização dos seus “fins” e a adequação dos seus “meios” para favorecer a sua permanente qualificação.

Cabe lembrar que o questionário aplicado na instituição foi reestruturado pela comissão em 2012, o qual passou a abranger as 10 dimensões previstas na legislação em vigor. A partir do ano de 2013, o Questionário foi aplicado aos discentes e docentes. No ano de 2014 e por continuidade em 2015, conseguiu-se abranger todo o Corpo Docente, Discente e Técnico Administrativo, tornando-se desta forma o instrumento com resultado que serve de base a direção para a tomada de decisões. No ano de 2016, a coordenação do curso remodelou o instrumento usado e se repetiu a amplitude de aplicação ocorrida em 2015.

Durante os anos de acompanhamento deste instrumento é visível que uma das maiores dificuldades encontradas pela Instituição tange no esforço em mostrar e convencer a todos os envolvidos no processo educacional, sejam eles elementos internos (docentes e discentes) ou externos (comunidade em geral), de que sua visão anda lado a lado com o desenvolvimento da região como um todo, que seus interesses são voltados ao desenvolvimento regional através da capacitação da mão de obra local.

Além disso, outro ponto relevante se dá ao fato da Instituição buscar sua sustentabilidade financeira através da expansão dos serviços/produtos ofertados, com a realização de convênios com outras instituições e abrindo um canal, como exemplo, visto que a Instituição ainda não possui um projeto interno consolidado de oferta de cursos na modalidade à distância, para a oferta de cursos nesta modalidade, buscando a amplitude de alunos interessados e que venham a conhecer o trabalho realizado pela Instituição.

É preciso citar também o esforço da Instituição em desenvolver o seu modelo de EAD, que foi implementado de forma prototipada e ascendeu a um servidor de nuvem, disponível aos seus alunos na forma de conteúdos complementares às aulas e para a realização de atividades acadêmicas.

Foi possível observar através dos anos deste instrumento que a estrutura interna evoluiu de forma orgânica, através de um planejamento parcimonioso mas constante e incrementado pelas solicitações realizadas pelo público interno à instituição.

Os colegiados são outro ponto a se comentar, durante as observações destes anos, é notável que como a instituição possui apenas um curso em vigência, existe uma certa

sobreposição de funções, pecando da multidisciplinaridade de pensamentos e direcionamentos que a Instituição poderia server neste sentido; fato destacado observado quando se percebe que um mesmo docente faz parte de diversos órgãos internos ao mesmo tempo. Isso em momento algum representa transtornos à Instituição, somente sobrecarga de funções a alguns profissionais.

Os professores da Instituição não possuem na sua maioria dedicação exclusiva para a docência e a realização de atividades voltadas e extensão e pesquisa, mesmo assim, devido ao modelo empregado na seleção dos docentes, que são escolhidos para ministrar suas aulas de acordo com a sua área de atuação, isso não empobrece de forma relevante a produção acadêmica da Instituição, tendo a mesma uma boa quantificação de produções, não distribuídas de forma normal mas relativamente concentradas em alguns professores que se dedicam a esse expediente. Em contrapartida, os demais docentes possuem relevante participação na comunidade onde estão inseridos e contribuem de forma ativa para o desenvolvimento da região, trazendo essa bagagem para dentro das salas de aula.

Finalmente, este relatório final de avaliação do triênio conclui que houve uma grande evolução no desenvolvimento da instituição, observando que existem alguns critérios/controles a serem observados para pontuação de melhorias. Para tanto, a comissão da Instituição será remodelada em termos de execução de trabalhos e fará um acompanhamento mais próximo dos pilares do processo, procurando interagir com os outros órgãos colegiados no intento da continuação do desenvolvimento da comunidade universitária da FAMEPLAN, assim como da região onde ela está inserida.

Canoinhas (SC), 25 de março de 2018.

Edenir Assis Leite de Paula Rocha
Coordenador da CPA

Ederson Luiz Matos Mota Júnior
Representante Técnico Administrativo